UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

VICTOR BARBOSA DAS CHAGAS BEZERRA

Habilidades linguísticas de adolescentes e adultos com transtorno psiquiátrico: Uma revisão de escopo

Porto Alegre
2026

VICTOR BARBOSA DAS CHAGAS BEZERRA

Habilidades linguísticas de adolescentes e adultos com transtorno psiquiátrico: Uma revisão de escopo

Trabalho de Conclusão de Especialização apresentado ao Curso de Especialização em saúde pública da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em saúde pública.

Orientadora: Profa. Dra. Roberta Alvarenga Reis

Porto Alegre

2026

CIP - Catalogação na Publicação

Bezerra, Victor
Habilidades linguísticas de adolescentes e adultos com transtorno psiquiátrico: Uma revisão de escopo / Victor Bezerra. -- 2026.
37 f.
Orientadora: Roberta Reis.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Saúde Publica, Porto Alegre, BR-RS, 2026.

1. Linguagem . 2. Linguistica. 3. Saúde mental. 4. Transtorno Psiquiatrico. I. Reis, Roberta, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

VICTOR BARBOSA DAS CHAGAS BEZERRA

Habilidades linguísticas de adolescentes e adultos com transtorno psiquiátrico: Uma revisão de escopo

Trabalho de conclusão de especialização apresentado ao Curso de Especialização em Saúde pública da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Saúde pública

Aprovado em: 15/08/2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Roger dos Santos Rosa
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

_____

Prof. Dr. Ronaldo Bordin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

_____

Não é o que você olha que importa, mas o que você vê.

Henry David Thoreau

Agradeço ao meu irmão, Vagner B. Chagas Bezerra, pelas valiosas conversas acerca do tema proposto. À minha orientadora, Prof.ª Dra. Roberta Alvarenga Reis, expresso minha gratidão pela paciência, gentileza e orientação generosa ao longo de todo este percurso.

RESUMO

Introdução: A linguagem é uma faculdade mental que permite aos seres humanos dar significado e interpretar o mundo circundante. Alterações nessa faculdade impactam de forma expressiva a integração social do indivíduo, uma vez que a eficácia da comunicação reflete a integridade dessas funções cognitivas. Alterações nos subsistemas da linguagem frequentemente coexistem com quadros de adoecimento mental. **Objetivo:** O objetivo desta revisão foi mapear e sintetizar as características das habilidades linguísticas em adultos e adolescentes com transtornos psiquiátricos. **Método:** Revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes PRISMA-ScR. A estratégia de busca abrangeu as bases de dados PubMed, SciELO, Scopus, Web of Science, Embase e BVS para publicações emitidas até dezembro de 2025. Os registros recuperados foram gerenciados no *software* Rayyan para remoção de duplicatas e seleção inicial por títulos e resumos (*screening*) por dois revisores independentes. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados para avaliação de elegibilidade. A extração dos dados ocorreu por meio de formulário padronizado, mapeando-se variáveis como autor, ano de publicação, objetivo, amostra populacional, habilidade linguística, transtorno psiquiátrico e local da pesquisa. Os achados foram submetidos à síntese narrativa e estatística descritiva. **Resultados:** A estratégia de busca nas bases de dados recuperou 1.723 referências, totalizando 1.648 após a remoção de duplicatas. Após o processo de triagem, foram selecionados 38 estudos que abrangeram populações de adolescentes e adultos. As publicações ocorreram entre 1982 e 2025, distribuídas em 31 periódicos distintos. Dentre os principais achados, a esquizofrenia destacou-se como o transtorno de maior prevalência na literatura, enquanto a sintaxe e a semântica configuraram-se como as habilidades linguísticas mais avaliadas, evidenciando prejuízos expressivos nesses subsistemas. **Conclusão:** O mapeamento das habilidades linguísticas nos transtornos psiquiátricos evidencia que as alterações cognitivo-linguísticas atuam como marcadores objetivos. A avaliação da fala e da linguagem consolida-se como um recurso de baixo custo e alta precisão clínica, otimizando o manejo psiquiátrico por meio do diagnóstico precoce e diferencial, do acompanhamento terapêutico e do direcionamento de intervenções personalizadas.

Palavras-chave: Linguagem. Transtorno de linguagem. Transtorno Mental. Revisão de Escopo.

ABSTRACT

Introduction: Language is a mental faculty that enables human beings to assign meaning to and interpret the surrounding world. Impairments in this faculty significantly impact an individual's social integration, as communication effectiveness reflects the integrity of these cognitive functions. Alterations in language subsystems frequently coexist with mental health conditions. **Objective:** The aim of this review was to map and synthesize the characteristics of linguistic abilities in adults and adolescents with psychiatric disorders. Method: A scoping review was conducted following PRISMA-ScR guidelines. The search strategy covered the PubMed, SciELO, Scopus, Web of Science, Embase, and BVS databases for publications issued up to December 2025. Retrieved records were managed using Rayyan software for duplicate removal and initial screening based on titles and abstracts. Subsequently, the selected articles were read in full to assess eligibility. Data extraction was performed using a standardized form, mapping variables such as author, publication year, objective, study population, linguistic ability, psychiatric disorder, and research location. Findings were subjected to narrative synthesis and descriptive statistics. Results: The database search strategy retrieved 1,723 references, totaling 1,648 after duplicate removal. Following the screening process, 38 studies covering adolescent and adult populations were selected. The publications appeared between 1982 and 2025, distributed across 31 different journals. Among the key findings, schizophrenia emerged as the most prevalent disorder in the literature, while syntax and semantics were the most frequently assessed linguistic skills, revealing significant impairments in these subsystems. **Conclusion**: Mapping linguistic skills in psychiatric disorders demonstrates that cognitive-linguistic alterations serve as objective markers. Speech and language assessment is established as a low-cost, high-precision clinical tool, optimizing psychiatric management through early and differential diagnosis, therapeutic monitoring, and the guidance of personalized interventions.

Keywords: Language. Language disorder. Psychiatric disorder. Scoping review.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Diagrama de fluxo PRISMA – ScR 2020 preenchido de acordo com os resultados da Pesquisa sobre habilidades linguísticas de adolescentes e adultos com transtornos psiquiátricos, 2026..... 8

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de frequências absoluta, relativa e percentual segundo o país de origem dos Autores e ano de publicação, 2026. 18

Tabela 2 – Distribuição e frequência das habilidades linguísticas avaliadas.....19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
DeCS	Descritores em Ciência da Saúde
JBI	Instituto Joanna Briggs Institute
MeSH	Medical Subject Headings
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCC	População, Conceito e Contexto
PRISMA	Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses
RAPS	Redes de atenção Psicossocial
TDM	Transtorno Depressivo Maior

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**11**
1.1	**JUSTIFICATIVA**	**12**
1.2	**OBJETIVOS**	**13**
1.2.1	**OBJETIVO GERAL**	**13**
1.2.2	**OBJETIVO ESPECÍFICOS**	**13**
2	**REVISÃO DA LITERATURA**	**14**
3	**MÉTODOS**	**16**
4	**RESULTADOS**	**18**
5	**DISCUSSÃO**	**22**
6	**CONSIDERAÇÕES FINAIS**	**26**
	REFERÊNCIAS	**27**
	APÊNDICE A - ESTRATÉGIAS DE BUSCA DE DADOS	**33**
	APÊNDICE B - SÍNTESE DOS ESTUDOS	**35**

1 INTRODUÇÃO

A linguagem é uma faculdade mental superior, caracterizada como um sistema simbólico-representacional que confere aos seres humanos a capacidade única de simbolização, o que lhes possibilita atribuir significado e interpretar a realidade circundante (PINKER, 2024). Os símbolos linguísticos constituem convenções sociais de significado, mediante as quais os indivíduos compartilham sua atenção, direcionando estados mentais para elementos do mundo. Essa propensão inata para o desenvolvimento linguístico é caracterizada por Pinker (2024) como um instinto biológico. Sob essa perspectiva biolinguística, os bebês nascem com uma circuitaria cerebral que lhes permite, ao longo do desenvolvimento, compreender e gerar infinitas possibilidades de palavras e enunciados a partir de normas e regras finitas (CHOMSKY; BERWICK, 2017).

Mais do que um simples código, a linguagem humana possui notável extensão temporal e abstrata, engendrando o planejamento de situações futuras e a formulação de conceitos puramente teóricos. É uma ferramenta primordial para expressar significados dentro de uma cultura, servindo como o elemento essencial para a socialização e a integração do sujeito em seu grupo social (MOUSINHO *et al*., 2008).

A linguagem é composta por cinco subsistemas interligados: o pragmático, que rege o uso funcional e social da comunicação (incluindo iniciar e manter conversas, respeito a turnos e compreensão de intenções); o semântico, que trata do significado de palavras, frases e enunciados, abrangendo conceitos e relações; o sintático, que estabelece as regras para a organização de palavras em sentenças gramaticalmente coerentes; o morfológico, que estuda a estrutura e a formação das palavras; e o fonológico, que organiza os sons da fala e suas regras de combinação (MOTA *et al.*, 2004; MEDEIROS *et al.*, 2024). Déficits nesses níveis podem trazer prejuízos significativos ao indivíduo, uma vez que a eficácia da comunicação reflete a integridade dessas funções. Além disso, alterações nesses subsistemas frequentemente coexistem com quadros de adoecimento mental.

Segundo o atlas da saúde mental publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 1 bilhão de pessoas apresentam algum transtorno mental, o que atualmente corresponde à segunda maior causa de incapacidade ao longo da vida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025). Essa condição contribui para a perda de qualidade de vida e o aumento dos custos com saúde para os indivíduos e suas famílias. O transtorno mental

caracteriza-se por uma perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional e comportamental do indivíduo, a qual reflete uma disfunção nos processos psicológicos e biológicos, geralmente associada ao sofrimento e prejuízo nas esferas pessoal, familiar, social, educacional e em outras áreas de funcionamento (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024).

Paralelamente à evolução do diagnóstico, o modelo de assistência em saúde mental passou por uma profunda transformação com o advento da Reforma Psiquiátrica, regulamentada pela Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001 (BRASIL, 2001). Essa legislação reorientou a atenção à saúde ao propor a garantia do cuidado às pessoas com transtornos mentais em serviços substitutivos aos hospitais psiquiátricos, fundamentando-se no princípio do cuidado em liberdade e alinhando-se a uma lógica comunitária centrada na integralidade do sujeito. Sob essa perspectiva, surgem os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), componentes estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), voltados para o atendimento aberto e territorializado de pessoas em severo sofrimento psíquico (Brasil, 2001; 2011; 2024).

É justamente nesse contexto de cuidado integral e territorializado que a associação entre alterações de linguagem e transtornos psiquiátricos ganha relevância clínica e acadêmica. A organização do pensamento é traduzida pela fala e, portanto, indivíduos com transtornos psiquiátricos apresentam uma série de manifestações decorrentes dessa desorganização cognitiva. A identificação de marcadores linguísticos surge como uma ferramenta útil no processo de avaliação clínica, pois estabelece critérios objetivos, auxilia e reduz o tempo para o diagnóstico, além de promover o monitoramento da doença e antecipar futuras crises.

1.1 JUSTIFICATIVA

A relevância deste estudo fundamenta-se na premissa de que a identificação e caracterização das habilidades linguísticas em transtornos psiquiátricos, especialmente em seus estágios iniciais, constitui uma oportunidade crítica. Tal abordagem pode aprimorar o diagnóstico precoce e diferencial, auxiliar na prevenção de danos cognitivos significativos, resultar em um prognóstico mais favorável e, consequentemente, melhorar a qualidade de vida tanto para o indivíduo quanto para sua rede de apoio.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Mapear e sintetizar as características das habilidades linguísticas em adultos e adolescentes com transtornos psiquiátricos.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar quais habilidades e subsistemas linguísticos estão mais comprometidos em pessoas que apresentam transtornos psiquiátricos.
- Mapear as principais ferramentas e modalidades discursivas utilizadas na literatura para a identificação de marcadores linguísticos no contexto da saúde mental.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A literatura científica tem investigado detalhadamente o impacto dos transtornos psiquiátricos sobre as habilidades linguísticas. Estudos demonstram uma correlação consistente entre o adoecimento psíquico e prejuízos nas habilidades linguísticas, os quais envolvem principalmente os níveis discursivo, lexical, semântico e prosódico, tanto na dimensão compreensiva quanto na expressiva (SUNG *et al*., 2013).

Um exemplo dessa associação é observado no estudo de Raucher-Chéné e colaboradores (2017), que investigou a capacidade de fluência verbal semântica e fonológica em pacientes com Transtorno Bipolar. A pesquisa demonstrou que esses pacientes apresentaram desempenho inferior na fluência verbal, tanto semântica quanto fonológica. Os autores também apontaram para um maior comprometimento na fluência semântica em pacientes eutímicos, em comparação com aqueles em estado de mania.

Diversas publicações têm destacado os déficits de linguagem como uma característica central da esquizofrenia, evidenciando que as anormalidades linguísticas não apenas refletem a psicopatologia, mas também constituem sinais preditivos (MOTA *et al*., 2012; MOTA *et al*., 2017). Uma revisão de literatura conduzida por Ehlen e colaboradores (2023) analisou as habilidades linguísticas em indivíduos com esquizofrenia, demonstrando a existência de comprometimentos significativos nos níveis sintático, léxico-semântico e pragmático da linguagem.

O discurso narrativo, uma habilidade fundamental da linguagem oral, distingue-se pela ordenação linguística de eventos e ações que se correlacionam temporalmente (DOLZ-MESTRE *et al*., 2017). É por meio dessa modalidade discursiva oral que o indivíduo é capaz de rememorar acontecimentos, estruturar informações, utilizar sintaxe elaborada e vocabulário adequado, garantindo assim clareza e precisão em sua comunicação.

As alterações na produção discursiva incluem a ausência de coerência, a diminuição do conteúdo informativo e a dificuldade com mudanças de tema. Já as alterações pragmáticas caracterizam-se pela dificuldade em seguir regras conversacionais, como a troca de turno, a manutenção do tópico da conversa e a análise de pistas contextuais para a compreensão de enunciados não literais, como metáforas, sarcasmos e estruturas suprassegmentais (FONSECA *et al*., 2008).

Ao analisar o comportamento comunicativo de indivíduos com esquizofrenia, Santos e colaboradores (2014) demonstraram que os aspectos linguísticos mais comprometidos foram as habilidades discursivas e pragmáticas. Os autores sugerem que tal resultado está diretamente associado a características de alteração do pensamento e da cognição, reforçando o papel da linguagem como reflexo direto dos processos psíquicos subjacentes.

3 MÉTODOS

No presente estudo, optou-se por realizar uma revisão de escopo. As revisões de escopo são amplamente utilizadas para sintetizar evidências de pesquisa e frequentemente empregadas para mapear a literatura existente em um determinado campo quanto à sua natureza, características e volume (ARKSEY; O'MALLEY, 2005).

As revisões de escopo são, portanto, particularmente úteis quando um conjunto de literatura ainda não foi revisado de forma abrangente ou apresenta uma natureza ampla, complexa e heterogênea, o que impede uma revisão sistemática mais precisa. Embora as revisões de escopo possam ser conduzidas para determinar o valor e o escopo provável de uma revisão sistemática completa, elas também podem ser realizadas como exercícios em si mesmas para resumir e disseminar resultados de pesquisa, identificar lacunas na investigação e fazer recomendações para estudos futuros (ARKSEY; O'MALLEY, 2005; ANDERSON *et al*., 2008; DAVIS *et al*., 2009; PETERS *et al*., 2015).

A revisão de escopo não tem como propósito principal classificar a robustez da evidência, mas sim rastreá-la e/ou antecipar potencialidades, proporcionando apoio e subsídios a pesquisadores da área e, em certa medida, aos profissionais de saúde, gestores e formuladores de políticas de saúde (CORDEIRO; SOARES, 2020).

Para a elaboração e o norteamento da questão de pesquisa e da coleta de dados, utilizou-se o acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto), uma estratégia para identificar tópicos-chave recomendados em revisões de escopo.

Neste estudo, a pergunta elaborada foi: "Quais as características das habilidades linguísticas de adolescentes e adultos com transtorno psiquiátrico?". A população elencada foram adolescentes e adultos; o conceito englobou as habilidades linguísticas; e o contexto está relacionado ao transtorno psiquiátrico. O relato desta revisão seguiu as recomendações feitas pelo *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Review* (PRISMA-ScR *Checklist*), um roteiro com o propósito de nortear a realização de uma revisão de escopo, construído por meio de recomendações do Instituto Joanna Briggs Institute (JBI) (TRICCO *et al*., 2018).

Para a construção da chave de busca dos estudos, foi previamente discutido com uma bibliotecária experiente em vocabulários controlados do DeCS (Descritores em Ciência da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*) para a identificação de descritores e sinônimos com características semânticas que abordassem os objetivos da pesquisa. Foi realizada uma

pesquisa preliminar na PubMed com a finalidade de identificar artigos e refinar os termos de busca. Por fim, a busca pela produção científica foi realizada em periódicos indexados nas bases de dados bibliográficos PubMed, EMBASE, Cochrane, Scopus e Biblioteca Virtual em Saúde - BVS (que inclui LILACS e SciELO). A estratégia de busca procedeu-se por meio de combinações dos descritores, adaptada para cada base de dados, conforme detalhado no apêndice A que representa as estratégias de busca em cada banco de dados.

Os critérios de inclusão escolhidos para a seleção dos artigos foram: artigos primários, sem restrição de tipo de estudo, idioma ou período, publicados com texto completo disponível na íntegra para consulta online. Em contrapartida, foram excluídos os estudos com crianças e idosos, com comorbidades neurodegenerativas, incompletos, com restrição de acesso (pagos), aqueles cujo escopo não respondia à pergunta norteadora desta pesquisa e artigos que sofreram retratação.

As publicações encontradas foram exportadas para o *software Rayyan*. Após a remoção dos artigos duplicados, realizou-se a triagem pelo título e resumo. O processo de seleção foi conduzido por dois fonoaudiólogos de forma independente e às cegas, com base nos critérios de elegibilidade previamente mencionados. As divergências foram resolvidas posteriormente, mediante a análise de um terceiro fonoaudiólogo com vasta experiência na área, que definiu a permanência ou exclusão dos artigos. Após a seleção, os artigos foram lidos na íntegra e avaliados quanto aos critérios de elegibilidade. Os dados obtidos foram mapeados por meio de uma matriz de extração previamente elaborada, o que permitiu observar variáveis como autor, ano de publicação, objetivo, amostra populacional, habilidade linguística, transtorno psiquiátrico e local da pesquisa. A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e quantitativa, por meio de frequências, com os resultados sintetizados e apresentados em figuras e tabelas.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, S. et al. Asking the right questions: Scoping studies in the commissioning of research on the organisation and delivery of health services. **Health Research Policy and Systems**, v. 6, n. 1, jul. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1186/1478-4505-6-7. Acesso em: 2 jun. 2026.

ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, n. 1, p. 19–32, fev. 2005. Disponível em: https://doi.org/10.1080/1364557032000119616. Acesso em: 2 jun. 2026.

ASAMI, T. et al. Structural brain abnormalities in adolescent patients with anorexia nervosa at both the acute and weight-recovered phase. **Brain Imaging and Behavior**, v. 16, n. 3, p. 1372–1380, jan. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11682-021-00622-5. Acesso em: 2 jun. 2026.

BERAT, A. et al. Computational analysis of linguistic features in speech samples of first-episode bipolar disorder and psychosis. **Journal of Affective Disorders**, v. 363, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39029695/. Acesso em: 2 jun. 2026.

BISHOP, Dorothy M. **Test for the Reception of Grammar (TROG)**. 2nd ed. Manchester: University of Manchester, 1989.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: presidência da república 2001. Disponível:http:/www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis_2001/110216 acesso em 08//07/2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2011]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.Acesso em: 25 ago. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em https:www.gov.br/saude/pt/br/composicao/saes/desmard/saes. acesso em:04/07/2026.

BOTO, J. et al. Evaluating anorexia-related brain atrophy using MP2RAGE-based morphometry. **European Radiology**, v. 27, n. 12, p. 5064–5072, jun. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00330-017-4914-9. Acesso em: 4 jun. 2026.

BUTMAN, J.; ALLEGRI, R. F. A Social cognition and the brain cortex. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 14, n. 2, p. 275–279, 2001. Acesso em: 4 jun. 2026

CHAIKA, E. A unified explanation for the diverse structural deviations reported for adult schizophrenics with disrupted speech. **Journal of Communication Disorders**, v. 15, n. 3, p. 167–189, 1982. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0021992482900326. Acesso em: 2 jun. 2026.

CHOMSKY, N.; BERWICK, R. C. **Por que apenas nós?**: Linguagem e evolução. 1. ed. São Paulo: Unesp, 2017.

ÇOKAL, D. et al. The language profile of formal thought disorder. **npj Schizophrenia**, v. 4, n. 1, p. 18, 2018. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41537-018-0061-9. Acesso em: 4 jun. 2026.

CONDRAY, R. et al. The Language System in Schizophrenia: Effects of Capacity and Linguistic Structure. **Schizophrenia Bulletin**, v. 28, n. 3, p. 475–490, 2002. Disponível em: https://academic.oup.com/schizophreniabulletin/article-abstract/28/3/475/1839427. Acesso em: 4 jun. 2026.

CORBIN, L. et al. A comparison of linguistic patterns between individuals with current major depressive disorder, past major depressive disorder, and controls in a virtual, psychiatric research interview. **Journal of Affective Disorders Reports**, v. 14, p. 100645, 2023. Disponível em: https://doaj.org/article/2896356d88054c7f80ff59ce51d6ff39. Acesso em: 4 jun. 2026.

CORDEIRO, L.; SOARES, C. B. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **Boletim do Instituto de Saúde - BIS**, São Paulo, v. 20, n. 2, 2020. Acesso em: 2 jun. 2026.

COVINGTON, M. A. et al. Schizophrenia and the structure of language: The linguist's view. **Schizophrenia Research**, v. 77, n. 1, p. 85–98, 2005. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0920996405000575. Acesso em: 2 jun. 2026.

CUTERI, V. et al. Linguistic feature of anorexia nervosa: a prospective case–control pilot study. **Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, v. 27, n. 4, p. 1367–1375, 2021. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s40519-021-01273-7. Acesso em: 4 jun. 2026.

DAVID, G. K. P. M. C. et al. Reduced sensitivity to linguistic context in schizophrenic thought disorder: Evidence from on-line monitoring for words in linguistically anomalous sentences. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 107, n. 3, p. 423–434, ago. 1998. Disponível em: https://psycnet.apa.org/record/1998-10592-006. Acesso em: 2 jun. 2026.

DAVIS, K. et al. What are scoping studies? A review of the nursing literature. **International Journal of Nursing Studies**, v. 46, n. 10, p. 1386–1400, out. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2009.02.010. Acesso em: 2 jun. 2026.

DELVECCHIO, G. et al. Altered syntactic abilities in first episode patients: An inner phenomenon characterizing psychosis. **European Psychiatry**, v. 61, p. 119–126, 2019. Disponívelem:https://www.cambridge.org/core/journals/european-psychiatry/article/altered-syntactic-abilities-in-first-episode-patients-an-inner-phenomenon-characterizing-psychosis/B649A5C97CF59E0E0385C5CAF690A9D5. Acesso em: 2 jun. 2026.

DE RENZI, Ennio; FAGLIONI, Orlando. Development of a shortened version of the Token Test. **Cortex**, v. 14, n. 1, p. 41-49, 1978.

DOBBS, M. F. et al. Linguistic correlates of suicidal ideation in youth at clinical high-risk for psychosis. **Schizophrenia Research**, v. 259, p. 20–27, 2023. Acesso em: 2 jun. 2026.

DOLZ-MESTRE, J. et al. A Aquisição do discurso: a emergência de uma competência ou aprendizagem de diferentes capacidades de linguagem? **Nonada: Letras em Revista**, n. 28, 2017. Acesso em: 2 jun. 2026.

EHLEN, F. et al. Linguistic findings in persons with schizophrenia—a review of the current literature. **Frontiers in Psychology**, v. 14, nov. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1287706. Acesso em: 2 jun. 2026.

FOLESANI, F. et al. Linguistic markers of demoralization improvement in schizophrenia: A pilot study. **The European Journal of Psychiatry**, v. 37, p. 149–159, jul. 2023. Acesso em: 2 jun. 2026.

FONSECA, R. P. et al. Apresentando um instrumento de avaliação da comunicação à Fonoaudiologia Brasileira: Bateria MAC. **Pró-Fono Revista de Atualização Científica**, v. 20, n. 4, p. 285–291, dez. 2008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0104-56872008000400014. Acesso em: 2 jun. 2026.

FUNKHOUSER, C. J. et al. Detecting adolescent depression through passive monitoring of linguistic markers in smartphone communication. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 65, n. 7, p. 932–940, jul. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1111/jcpp.13963. Acesso em: 2 jun. 2026.

GOODGLASS, Harold; KAPLAN, Edith. **Boston Naming Test**. Philadelphia: Lea & Febiger, 1983.

HANEGRAAF, L. et al. A systematic review and meta-analysis of 'Systems for Social Processes' in borderline personality and substance use disorders. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, v. 127, p. 572–592, 2021. Acesso em: 2 jun. 2026.

HELLA, P. et al. Disordered semantic activation in disorganized discourse in schizophrenia: a new pragma-linguistic tool for structure and meaning reconstruction. **International Journal of Language & Communication Disorders**, v. 48, n. 3, p. 320–328, 2013. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1460-6984.12011. Acesso em: 2 jun. 2026.

HOMAN, S. et al. Linguistic features of suicidal thoughts and behaviors: A systematic review. **Clinical Psychology Review**, v. 95, 2022. Acesso em: 2 jun. 2026.

JEONG, L. et al. Exploring the Use of Natural Language Processing for Objective Assessment of Disorganized Speech in Schizophrenia. **Psychiatric Research and Clinical Practice**, v. 5, n. 3, p. 84–92, 2023. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1176/appi.prcp.20230003. Acesso em: 4 jun. 2026.

JONES, L. S. et al. Can linguistic analysis be used to identify whether adolescents with a chronic illness are depressed? **Clinical Psychology & Psychotherapy**, v. 27, n. 2, p. 179–192, 2020. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/cpp.2417. Acesso em: 4 jun. 2026.

KETTELER, D. et al. High Order Linguistic Features Such as Ambiguity Processing as Relevant Diagnostic Markers for Schizophrenia. **Schizophrenia Research and Treatment**, v. 2012, n. 1, p. 825050, 2012. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1155/2012/825050. Acesso em: 4 jun. 2026.

KRUKOW, P. et al. Ineffective initiation contributes to deficient verbal and non-verbal fluency in patients with schizophrenia. **Cognitive Neuropsychiatry**, 2017. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/10.1080/13546805.2017.1356710. Acesso em: 4 jun. 2026.

LI, X. et al. Language pathway abnormalities in schizophrenia: a review of fMRI and other imaging studies. **Current Opinion in Psychiatry**, v. 22, n. 2, p. 131–139, mar. 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1097/yco.0b013e328324bc43. Acesso em: 4 jun. 2026.

LI, X. et al. Subcortical structure alterations impact language processing in individuals with schizophrenia and those at high genetic risk. **Schizophrenia Research**, v. 169, n. 1-3, p. 76–82, 2015. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S092099641500420X. Acesso em: 4 jun. 2026.

MACKOWSKA, S. et al. Linguistic-grammar profile of Polish patients with anorexia nervosa. **Computer Methods and Programs in Biomedicine**, v. 264, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40086174/. Acesso em: 4 jun. 2026.

MARINI, A. et al. The language of schizophrenia: An analysis of micro and macrolinguistic abilities and their neuropsychological correlates. **Schizophrenia Research**, v. 144, n. 1, p. 21–28, 2013. Acesso em: 4 jun. 2026.

MCCARTHY, S. R. R. et al. Language in schizophrenia and its relationship to formal thought disorder. **Psychological Medicine**, v. 31, n. 2, 2001. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11232908/. Acesso em: 4 jun. 2026.

MEILIJSON, S. R. et al. Language Performance in Chronic Schizophrenia. **American Journal of Speech-Language Pathology**, 2004. Disponível em: https://pubs.asha.org/doi/10.1044/1092-4388%282004/053%29. Acesso em: 4 jun. 2026.

MORICE, R.; INGRAM, J. C. Language complexity and age of onset of schizophrenia. **Psychiatry Research**, v. 9, n. 3, p. 233–242, 1983. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/0165178183900483. Acesso em: 4 jun. 2026.

MORICE, R.; MCNICOL, D. Language Changes in Schizophrenia: A Limited Replication. **Schizophrenia Bulletin**, v. 12, n. 2, p. 239–251, 1986. Disponível em: https://academic.oup.com/schizophreniabulletin/article/12/2/239/1941664. Acesso em: 4 jun. 2026.

MOTA, N. B. et al. Speech Graphs Provide a Quantitative Measure of Thought Disorder in Psychosis. **PLOS ONE**, v. 7, n. 4, abr. 2012. Acesso em: 4 jun. 2026.

MOTA, N. B. et al. Thought disorder measured as random speech structure classifies negative symptoms and schizophrenia diagnosis 6 months in advance. **npj Schizophrenia**, v. 3, n. 18, abr. 2017. Acesso em: 4 jun. 2026.

MOUSINHO, R. et al. Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir neste percurso. **Revista Psicopedagogia**, v. 25, n. 78, p. 297–306, 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-84862008000300012&script=sci_abstract. Acesso em: 4 jun. 2026.

MURIEL, N. S. et al. Linguistic characteristics in bipolar disorder versus borderline personality disorder. **Scientific Reports**, v. 13, p. 21715, 2023. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10709396/. Acesso em: 4 jun. 2026.

PAROLA, A. et al. Multimodal assessment of communicative-pragmatic features in schizophrenia: a machine learning approach. **npj Schizophrenia**, v. 7, n. 1, p. 28, 2021. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41537-021-00153-4. Acesso em: 4 jun. 2026.

PERLINI, C. et al. Linguistic production and syntactic comprehension in schizophrenia and bipolar disorder. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 126, n. 5, p. 363–376, 2012. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1600-0447.2012.01864.x. Acesso em: 4 jun. 2026.

PETERS, M. D. et al. Guidelines for conducting systematic scoping reviews. **International Journal of Evidence-Based Healthcare**, v. 13, n. 3, p. 141–146, set. 2015. Acesso em: 2 jun. 2026.

PINKER, S. **O instinto da linguagem**: como a mente cria a linguagem. Tradução de Claudia Berliner. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2024.

RAUCHER-CHÉNÉ, D. et al. Verbal fluency in bipolar disorders: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 207, p. 359–366, 2017. Acesso em: 2 jun. 2026.

RHEE, T. G. et al. Neuropsychological Assessments of Cognitive Impairment in Major Depressive Disorder: A Systematic Review and Meta-Analysis with Meta-Regression. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 93, n. 1, p. 8–23, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1159/000535665. Acesso em: 17 jun. 2026.

SAAVEDRA, J. Quantitative criteria of narrative coherence and complexity in persons with paranoid schizophrenia. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 198, n. 5, 2010. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/20458197/. Acesso em: 17 jun. 2026.

SALAVERA, C. et al. Semantics, pragmatics, and formal thought disorders in people with schizophrenia. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, v. 9, p. 177, 2013. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3573805/. Acesso em: 17 jun. 2026.

SANTOS, A. E. dos et al. Comportamento comunicativo de indivíduos com diagnóstico de esquizofrenia. **Revista CEFAC**, v. 16, n. 4, p. 1283–1293, ago. 2014. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-021620140913. Acesso em: 17 jun. 2026.

SCHONAUER, K.; BUCHKREMER, G. Some linguistic aspects of thought disorder in non-acute schizophrenia. **European Archives of Psychiatry and Neurological Sciences**, v. 236, n. 3, 1986. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/3803402/. Acesso em: 17 jun. 2026.

SCHUELL, Hildred; SEFER, Joyce W. **Minnesota Test for Differential Diagnosis of Aphasia**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1973.

SILVA, A. et al. Small Words That Matter: Linguistic Style and Conceptual Disorganization in Untreated First-Episode Schizophrenia. **Schizophrenia Bulletin Open**, v. 2, n. 1, 2021. Disponível em: https://academic.oup.com/schizbullopen/article/2/1/sgab010/6172068. Acesso em: 17 jun. 2026.

SONNENSCHEIN, A. R. et al. Linguistic analysis of patients with mood and anxiety disorders during cognitive behavioral therapy. **Cognitive Behaviour Therapy**, 2018. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/10.1080/16506073.2017.1419505. Acesso em: 17 jun. 2026.

STROUS, R. D. et al. Automated characterization and identification of schizophrenia in writing. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 197, n. 8, 2009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19684495/. Acesso em: 17 jun. 2026.

SUNG, K. et al. Impaired retrieval of semantic information in bipolar disorder: A clustering analysis of category-fluency productions. **Journal of Abnormal Psychology**, v. 122, 2013. Acesso em: 17 jun. 2026.

TANG, S. X. et al. Natural language processing methods are sensitive to sub-clinical linguistic differences in schizophrenia spectrum disorders. **npj Schizophrenia**, v. 7, n. 1, p. 25, 2021. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41537-021-00154-3. Acesso em: 17 jun. 2026.

TAVANO, A. et al. Specific linguistic and pragmatic deficits in Italian patients with schizophrenia. **Cognitive Neuropsychiatry**, v. 14, n. 4, p. 317–332, 2009. Acesso em: 17 jun. 2026.

TOSE, K. et al. Systematic reduction of gray matter volume in anorexia nervosa, but relative enlargement with clinical symptoms in the prefrontal and posterior insular cortices: a multicenter neuroimaging study. **Molecular Psychiatry**, v. 29, n. 4, p. 891–901, jan. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1038/s41380-023-02378-4. Acesso em: 17 jun. 2026.

TRICCO, A. C. et al. PRISMA Extension for Scoping Reviews (PRISMA-ScR): Checklist and Explanation. **Annals of Internal Medicine**, v. 169, n. 7, p. 467–473, out. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.7326/m18-0850. Acesso em: 17 jun. 2026.

WALDER, D. J. et al. Sex Differences in Language Dysfunction in Schizophrenia. **American Journal of Psychiatry**, v. 163, n. 3, p. 470, 2006. Disponível em: https://psychiatryonline.org/doi/10.1176/appi.ajp.163.3.470. Acesso em: 4 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **CID-11**: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2024. Disponível em: https://icd.who.int/. Acesso em: 17 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Mental Health Atlas 2024**. Geneva: World Health Organization, 2025.

Apêndice A

Estratégias de buscas nas bases de dados

Bases de dados	Estratégia de pesquisa	Número de artigos
PubMed	(Linguistics[mh:noexp] OR "linguistic skill"[tiab:~3] OR "linguistic skills"[tiab:~3] OR "Linguistic ability"[tiab:~3] OR "Linguistic abilities"[tiab:~3]) AND (Mental Disorders[mh] OR Mental Disorder*[tiab] OR Psychiatric Disorder*[tiab] OR Psychiatric Disease*[tiab] OR Psychiatric Illness*[tiab] OR Mental Illness*[tiab] OR Behavior Disorders[tiab] OR Psychiatric Diagnosis[tiab]) AND (Adolescent[mh] OR Adolescen*[tiab] OR Youth[tiab] OR Youths[tiab] OR Teens[tiab] OR Teen[tiab] OR Teenager*[tiab] OR Adult[mh:noexp] OR Young Adult[mh] OR Middle Aged[mh] OR Adult*[tiab])	759
LILACS	(mh:Linguística OR tw:((habilidade* OR skill OR skills OR ability OR abilities) AND (linguistic OR lingüítica OR lingüísticas OR linguística OR linguísticas))) AND (mh:F03* OR tw:("Transtornos Mentais" OR "Diagnóstico Psiquiátrico" OR "Distúrbios Mentais" OR "Distúrbios Psiquiátricos" OR "Doença Mental" OR "Doença Psiquiátrica" OR "Doenças Psiquiátricas" OR Insanidad* OR "Transtorno Mental" OR "Transtorno do Comportamento" OR "Transtornos Mentais" OR "Transtornos Psiquiátricos" OR "Transtornos do Comportamento" OR "Trastornos Mentales" OR "Enfermedad Mental" OR "Enfermedad Psiquiátrica" OR "Enfermedades Psiquiátricas" OR "Trastornos Mentales" OR "Trastorno Mental" OR "Trastorno del Comportamiento" OR "Trastornos Psiquiátricos" OR "Trastornos del Comportamiento" OR "Mental Disorder" OR "Mental Disorders" OR "Psychiatric Disorders" OR "Psychiatric Disorder" OR "Psychiatric Diseases" OR "Psychiatric Disease" OR "Psychiatric Illness" OR "Psychiatric Illnesses" OR "Mental Illness" OR "Mental Illnesses" OR "Behavior Disorders" OR "Psychiatric Diagnosis")) AND (mh:(Adolescente OR Adulto OR "Adulto Jovem" OR "Pessoa de Meia-Idade") OR tw:(Adolescen* OR Jovem OR Joven* OR Youth OR Youths OR Teens OR Teen OR Teenager* OR Adult*)) AND db:("LILACS")	134
Cochrane Library	([mh ^Linguistics] OR ((linguistic NEAR/3 skill) OR (linguistic NEAR/3 skills) OR (Linguistic NEAR/3 ability) OR (Linguistic NEAR/3 abilities)):ti,ab,kw) AND ([mh "Mental Disorders"] OR ((Mental NEXT Disorder*) OR (Psychiatric NEXT Disorder*) OR (Psychiatric NEXT Disease*) OR (Psychiatric NEXT Illness*) OR (Mental NEXT Illness*) OR "Behavior Disorders" OR "Psychiatric Diagnosis"):ti,ab,kw) AND ([mh Adolescent] OR [mh ^Adult] OR [mh "Young Adult"] OR [mh "Middle Aged"] OR (Adolescen* OR Youth OR Youths OR Teens OR Teen OR Teenager* OR Adult*):ti,ab,kw)	38

Bases de dados	Estratégia de pesquisa	Número de artigos
Scopus	TITLE-ABS-KEY((linguistic W/3 skill) OR (linguistic W/3 skills) OR (Linguistic W/3 ability) OR (Linguistic W/3 abilities)) AND TITLE-ABS-KEY("Mental Disorder*" OR "Psychiatric Disorder*" OR "Psychiatric Disease*" OR "Psychiatric Illness*" OR "Mental Illness*" OR "Behavior Disorders" OR "Psychiatric Diagnosis") AND TITLE-ABS-KEY(Adolescen* OR Youth OR Youths OR Teens OR Teen OR Teenager* OR Adult*)	25
Web of Science	(TI=((linguistic NEAR/3 skill) OR (linguistic NEAR/3 skills) OR (Linguistic NEAR/3 ability) OR (Linguistic NEAR/3 abilities)) OR AB=((linguistic NEAR/3 skill) OR (linguistic NEAR/3 skills) OR (Linguistic NEAR/3 ability) OR (Linguistic NEAR/3 abilities)) OR AK=((linguistic NEAR/3 skill) OR (linguistic NEAR/3 skills) OR (Linguistic NEAR/3 ability) OR (Linguistic NEAR/3 abilities))) AND (TI=("Mental Disorder*" OR "Psychiatric Disorder*" OR "Psychiatric Disease*" OR "Psychiatric Illness*" OR "Mental Illness*" OR "Behavior Disorders" OR "Psychiatric Diagnosis") OR AB=("Mental Disorder*" OR "Psychiatric Disorder*" OR "Psychiatric Disease*" OR "Psychiatric Illness*" OR "Mental Illness*" OR "Behavior Disorders" OR "Psychiatric Diagnosis") OR AK=("Mental Disorder*" OR "Psychiatric Disorder*" OR "Psychiatric Disease*" OR "Psychiatric Illness*" OR "Mental Illness*" OR "Behavior Disorders" OR "Psychiatric Diagnosis")) AND (TI=(Adolescen* OR Youth OR Youths OR Teens OR Teen OR Teenager* OR Adult*) OR AB=(Adolescen* OR Youth OR Youths OR Teens OR Teen OR Teenager* OR Adult*) OR AK=(Adolescen* OR Youth OR Youths OR Teens OR Teen OR Teenager* OR Adult*))	6
Embase	('linguistics'/de OR ('linguistic' NEAR/4 'skill'):ti,ab,kw OR ('linguistic' NEAR/4 'skills'):ti,ab,kw OR ('linguistic' NEAR/4 'ability'):ti,ab,kw OR ('linguistic' NEAR/4 'abilities'):ti,ab,kw) AND ('mental disease'/exp OR 'mental disorder*':ti,ab,kw OR 'psychiatric disorder*':ti,ab,kw OR 'psychiatric disease*':ti,ab,kw OR 'psychiatric illness*':ti,ab,kw OR 'mental illness*':ti,ab,kw OR 'behavior disorders':ti,ab,kw OR 'psychiatric diagnosis':ti,ab,kw) AND ('adolescent'/exp OR 'adolescen*':ti,ab,kw OR 'youth':ti,ab,kw OR 'youths':ti,ab,kw OR 'teens':ti,ab,kw OR 'teen':ti,ab,kw OR 'teenager*':ti,ab,kw OR 'adult'/de OR 'young adult'/exp OR 'middle aged'/exp OR 'adult*':ti,ab,kw) AND [embase]/lim NOT ([embase]/lim AND [medline]/lim)	761* (664 artigos + 97 resumos de congresso)

Fonte: Elaborado pelos autores.

*Nota: A busca na Embase retornou 761 resultados brutos (sendo 664 artigos e 97 resumos de congressos considerados para triagem inicial).

APÊNDICE B – SÍNTESE DOS ESTUDOS SELECIONADOS NA REVISÃO DA LITERATURA

#	Título do Artigo	Referência (Ano)	País	Transtorno	Amostra	Habilidade Avaliada	Conclusão	Revista de Publicação
1	Linguistic-grammar profile of Polish patients with anorexia nervosa	Maćkowska S et al. (2025)	Polônia	Anorexia	Coleta de mensagen de 90 adolecentes	Morfologia	Diferenças estatisticamente significativas foram observadas nas categorias conceituais (exceto substantivos). Os métodos de PNL adotados podem ser úteis no diagnóstico psicológico da anorexia de forma minimamente invasiva.	Computer Methods and Programs in Biomedicine
2	Computational analysis of linguistic features in speech samples of first-episode bipolar disorder and psychosis.	Arslan B et al. (2024)	Turquia	Transtorno Bipolar	53 com primeiro episódio psicótico (PEP), 40 com transtorno bipolar (TB) e 50 controles saudáveis (CS).	Morfologia, Sintaxe e Semântica	Ambos os grupos apresentaram anormalidades de linguagem, sendo mais graves e disseminadas no primeiro episódio psicótico em comparação ao TB.	Journal of Affective Disorders
3	Detecting adolescent depression through passive monitoring of linguistic markers in smartphone communication.	Funkhouser CJ et al. (2023)	EUA	Depressão Maior	90 adolescentes monitorados ao longo de 12 meses.	Morfologia	O monitoramento passivo do uso de pronomes da primeira pessoa do singular na comunicação de adolescentes por meio de smartphones pode ajudar a detectar a depressão maior, oferecendo novas oportunidades para intervenção precoce	Journal of Child Psychology and Psychiatr
4	Linguistic characteristics in bipolar disorder versus borderline personality disorder.	Santos Muriel N et al. (2023)	Espanha	Transtorno Bipolar e Borderline	60 participantes (31 com TPB e 29 com TB).	Pragmática	Destaca a presença de dificuldades linguísticas e sociais em adultos com TB e TPB, enfatizando a importância da competência pragmática no diagnóstico e tratamento.	Scientific reports
5	Grammatical impairment in schizophrenia: An exploratory study of the pronominal and sentential domains.	Chaves MF et al. (2022)	Brasil	Esquizofrenia	40 adultos (20 com esquizofrenia e 20 CS) e 31 adolescentes (11 com esquizofrenia em PEP e 20 CS).	Sintaxe e Semântica	Reforça que os déficits nos níveis pronominal e sentencial constituem um marcador linguístico transcultural da esquizofrenia.	Plos One
6	Linguistic correlates of suicidal ideation in youth at clinical high-risk for psychosis.	Dobbs MF et al. (2024)	EUA	Psicose e Ideação Suicida	57 adolescentes e jovens adultos em alto risco clínico (CHR) para psicose.	Semântica e Morfologia	A análise linguística automatizada da fala aberta pode identificar marcadores únicos associados à ideação suicida ativa em jovens com alto risco para psicose.	Schizophr Res.
7	Linguistic feature of anorexia nervosa: a prospective case-control pilot study	Cuteri V et al. (2021)	Itália	Anorexia Nervosa	51 jovens (17 meninas com Anorexia Nervosa e 34 pares com peso normal).	Semântica, Sintaxe e Morfologia	Pacientes com AN diferem dos controles em vários aspectos linguísticos. Ferramentas de PNL podem fornecer marcadores objetivos para apoiar o diagnóstico e monitoramento.	Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity
8	Can linguistic analysis be used to identify whether adolescents with a chronic illness are depressed	Jones LS et al. (2020)	Reino Unido	Depressão Comórbida	E-consultas de 16 adolescentes participantes de ensaio clínico.	Morfossintaxe	O perfil linguístico para identificar depressão comórbida em consultas online apresentou baixo valor preditivo nesta amostra, embora algumas características promissoras tenham sido observadas.	Clinical Psychology & Psychotherapy
9	Altered syntactic abilities in first episode patients: An inner phenomenon characterizing psychosis.	Delvecchio et al. (2019)	Itália	Psicose	218 pacientes com primeiro episódio psicótico (166 não afetivos, 52 afetivos) e 106 CS.	Sintaxe	Comprometimentos sintáticos são proeminentes nos estágios iniciais da psicose, independentemente de QI, e estão ligados a sintomas negativos.	European Psychiatry
10	Linguistic analysis of patients with mood and anxiety disorders during cognitive behavioral therapy.	Sonnenschein AR et al. (2018)	Alemanha	Transtorno de Humor e Ansiedade	85 pacientes ambulatoriais em TCC.	Morfologia	Transtornos de humor e ansiedade diferem no uso da linguagem, o que pode aprimorar procedimentos diagnósticos e orientar intervenções terapêuticas baseadas na fala.	Cognitive Behaviour Therapy
11	Ineffective initiation contributes to deficient verbal and non-verbal fluency in patients with schizophrenia	Krukow P et al. (2017)	Polônia	Esquizofrenia	44 pacientes com esquizofrenia e 40 CS.	Fluência Fonológica e Semântica	A fluência ineficiente na esquizofrenia decorre de déficits de iniciação mais gerais, explicando parcialmente os problemas cognitivos enfrentados.	Cognitive neuropsychiatry

#	Título do Artigo	Referência (Ano)	País	Transtorno	Amostra	Habilidade Avaliada	Conclusão	Revista de Publicação
12	A linguistic comparison between auditory verbal hallucinations in patients with a psychotic disorder and in nonpsychotic individuals: Not just what the voices say, but how they say it.	Boer J et al. (2016)	Países Baixos	Transtorno Psicótico	17 pacientes com transtorno psicótico e 17 indivíduos não psicóticos que ouvem vozes.	Morfologia e Sintaxe	Alucinações auditivas de psicóticos apresentaram menor complexidade sintática e maiores níveis de repetição/abuso, indicando maior envolvimento do hemisfério direito.	Brain and Language
13	Disordered semantic activation in disorganized discourse in schizophrenia: a new pragma-linguistic tool for structure and meaning reconstruction.	Hella P et al. (2013)	Finlândia	Esquizofrenia	Estudo de caso (1 paciente masculino de 26 anos).	Semântica e Pragmática	As fontes latentes e significados de enunciados aparentemente desorganizados podem tornar-se analisáveis por meio de ferramentas pragma-linguísticas.	International journal of language & communication disorders
14	Linguistic production and syntactic comprehension in schizophrenia and bipolar disorder.	Perlini C et al. (2012)	Itália	Esquizofrenia e Transtorno Bipolar	30 pacientes com esquizofrenia, 30 com TB e 30 CS.	Sintaxe	Déficits linguísticos foram detectados em ambos os grupos de pacientes, porém mais graves e generalizados na esquizofrenia.	Acta Psychiatrica Scandinavica
15	Quantitative criteria of narrative coherence and complexity in persons with paranoid schizophrenia.	Saavedra J et al. (2010)	Espanha	Esquizofrenia	18 indivíduos.	Sintaxe, Morfologia e Morfossintaxe	Pacientes com esquizofrenia paranoide grave são capazes de construir narrativas de vida comunicáveis e compartilháveis, ao contrário da visão clássica.	The Journal of Nervous and Mental Disease
16	Automated characterization and identification of schizophrenia in writing.	Strous RD et al. (2009)	Israel	Esquizofrenia	36 pacientes com esquizofrenia crônica.	Sintaxe e Semântica	Os resultados refletem processos cognitivos subjacentes prejudicados, estabelecendo conexão direta entre a patologia primária e o déficit semântico na escrita.	The Journal of Nervous and Mental Disease
17	The language of schizophrenia: An analysis of micro and macrolinguistic abilities and their neuropsychological correlates	Marini A et al. (2008)	Itália	Esquizofrenia	29 pacientes com esquizofrenia.	Morfossintaxe, Semântica e Pragmática	A produção de linguagem é prejudicada principalmente no nível macrolinguístico (discurso errático e desordenado), ligado a falhas pragmáticas e cognitivas.	schizophrenia international research society

#	Título do Artigo	Referência (Ano)	País	Transtorno	Amostra	Habilidade Avaliada	Conclusão	Revista de Publicação
18	Specific linguistic and pragmatic deficits in Italian patients with schizophrenia.	Tavano A et al. (2008)	Itália	Esquizofrenia	37 pacientes com esquizofrenia e 37 CS.	Pragmática, Sintaxe e Morfologia	Observou-se diversidade sintática reduzida e menor capacidade de produzir interpretações pragmáticas/inferenciais apropriadas.	schizophrenia international research society
19	Sex differences in language dysfunction in schizophrenia.	Walder DJ et al. (2006)	EUA	Esquizofrenia	31 pacientes com esquizofrenia e 27 CS.	Fonologia, Sintaxe e Morfologia	Confirmou a disfunção linguística geral na esquizofrenia e apontou possíveis diferenças entre sexos em áreas associadas ao processamento fonológico.	American Journal of Psychiatry
20	Dynamical quantification of schizophrenic speech.	Leroy F et al. (2005)	França	Esquizofrenia	10 pacientes esquizofrênicos.	Discurso Narrativo	Pacientes apresentam déficit na manutenção (e não na geração) de um plano discursivo; a comunicação pode ser melhorada ao estruturar a interação.	Psychiatry Research
21	Language performance in chronic schizophrenia: a pragmatic approach.	Meilijson SR et al. (2004)	Israel	Esquizofrenia	43 pacientes com esquizofrenia.	Pragmática	Participantes com esquizofrenia apresentam um perfil pragmático específico que os diferencia de outros grupos clínicos e de controles.	Journal of Speech, Language, and Hearing Research
22	The language system in schizophrenia: effects of capacity and linguistic structure	Condray R et al. (2002)	EUA	Esquizofrenia	32 homens com esquizofrenia e 22 CS.	Sintaxe	A sintaxe receptiva está comprometida na esquizofrenia, disfunção que não é totalmente explicada por limitações da capacidade cognitiva geral.	Schizophrenia Bulletin
23	Language in schizophrenia and its relationship to formal thought disorder.	Rodriguez Ferreira S et al. (2001)	Reino Unido	Esquizofrenia e Transtorno Formal do Pensamento (TFP)	45 indivíduos com esquizofrenia.	Sintaxe e Semântica	O comprometimento intelectual geral determina o baixo desempenho linguístico, mas um déficit semântico de ordem superior é central para o TFP.	Psychological Medicine Cambrige
24	Reduced sensitivity to linguistic context in schizophrenic thought disorder: evidence from on-line monitoring for words in linguistically anomalous sentences	Kuperberg G et al. (1998)	Reino Unido	Esquizofrenia e TFP	47 participantes.	Sintaxe, Semântica e Pragmática	Os achados reforçam a teoria de que o transtorno do pensamento surge de um déficit no uso do contexto linguístico para processar e produzir a fala.	Journal of Abnormal Psychology

#	Título do Artigo	Referência (Ano)	País	Transtorno	Amostra	Habilidade Avaliada	Conclusão	Revista de Publicação
25	[Some linguistic aspects of thought disorder in non-acute schizophrenia].	Schönauer K et al. (1986)	Alemanha	Esquizofrenia	32 pacientes esquizofrênicos não agudos e 10 controles.	Semântica, Sintaxe e Morfologia	A coesão e a amplitude frasal reduzidas nos textos de esquizofrênicos podem indicar um sintoma precoce de retraimento gradual da realidade social.	European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience
26	Language changes in schizophrenia: a limited replication.	Morice R (1986)	Austrália	Austrália	Esquizofrenia	55 participantes (17 esquizofrênicos, 19 maníacos, 19 CS).	Sintaxe e Semântica	Schizophrenia Bulletin
27	Language complexity and age of onset of schizophrenia.	Morice R (1983)	Austrália	Esquizofrenia	29 pacientes esquizofrênicos, 11 maníacos e 18 CS.	Semântica, Sintaxe e Morfologia	A complexidade sintática reduzida relaciona-se ao início precoce da doença, sugerindo disfunção no hemisfério esquerdo.	Psychiatry Research
28	A unified explanation for the diverse structural deviations reported for adult schizophrenics with disrupted speech.	Chaika E (1982)	EUA	Esquizofrenia	Amostras de fala compiladas da literatura científica.	Semântica, Morfologia e Sintaxe	O grau de disfunção inibitória determina o nível do distúrbio da fala, sendo correlacionado com achados neurobiológicos e de medicação.	Jounal of communication disorders
29	A comparison of linguistic patterns between individuals with current major depressive disorder, past major depressive disorder, and controls in a virtual, psychiatric research interview	Corbin L et al. (2023)	EUA	Depressão Maior	53 voluntários (14 DDM atual, 21 DDM passado e 18 CS).	Fluência Verbal e Semântica	Indivíduos com depressão maior atual utilizam significativamente mais palavras relacionadas à ansiedade e emoções negativas.	Journal of Affective Disorders Reports
30	Exploring the Use of Natural Language Processing for Objective Assessment of Disorganized Speech in Schizophrenia	Jeong L et al. (2023)	EUA	Esquizofrenia	22 amostras de fala de 7 pacientes internados por esquizofrenia.	Semântica, Pragmática e Morfossintaxe	Redução da riqueza lexical e sintática prediz sintomas negativos, enquanto menor densidade e repetições predizem sintomas positivos.	Psychiatric Research and Clinical Practice
31	Linguistic markers of demoralization improvement in schizophrenia: A pilot study	Folesani F et al. (2023)	Itália	Esquizofrenia	11 pacientes psiquiátricos e 12 pacientes do programa de psico-oncologia.	Morfologia, Sintaxe, Semântica e Pragmática	Marcadores de PNL podem diferenciar a esquizofrenia de outras patologias e prever maior adesão a tratamentos psicoterápicos.	European Journal of Psychiatry
32	Linguistic anomalies in the language of patients with schizophrenia	Jo YT et al. (2023)	Coreia do Sul	Esquizofrenia	69 pacientes com esquizofrenia e 69 CS.	Semântica e Sintaxe	As anomalias linguísticas na esquizofrenia são transversais e não se restringem a um único idioma ou cultura.	Schizophrenia Research: Cognition
33	Natural language processing methods are sensitive to sub-clinical linguistic differences in schizophrenia spectrum disorders	Tang S et al. (2021)	EUA	Esquizofrenia e TEA	20 Pacientes com o Transtono e 21 GC	Sintaxe e Morfologia	Não informado na planilha	Npj Schizophrenia
34	Multimodal assessment of communicative-pragmatic features in schizophrenia: a machine learning approach	Parola A et al. (2021)	Dinamarca	Esquizofrenia	32 indivíduos com esquizofrenia.	Pragmática	A compreensão e produção de ironia emergiu como o fenômeno pragmático mais decisivo para discriminar pacientes de controles.	Npj Schizophrenia
35	Small Words That Matter: Linguistic Style and Conceptual Disorganization in Untreated First-Episode Schizophrenia	Silva A et al. (2021)	Canadá	Esquizofrenia	78 indivíduos (48 com primeiro episódio psicótico não tratado e 30 CS).	Sintaxe, Semântica e Morfologia	Fornece um estilo linguístico objetivamente detectável via PNL, confirmando a primazia da ruptura estrutural linguística no pensamento desorganizado.	Schizophrenia Bulletin
36	The language profile of formal thought disorder	Çokal D et al. (2018)	Reino Unido	Esquizofrenia	30 pacientes com esquizofrenia (15 com TFP, 15 sem TFP), 15 parentes e 15 CS.	Sintaxe	Identificou a referencialidade e a complexidade gramatical como marcadores linguísticos específicos do Transtorno Formal do Pensamento.	Npj Schizophrenia
37	Semantics, pragmatics, and formal thought disorders in people with schizophrenia	Salavera C et al. (2013)	Espanha	Esquizofrenia	102 indivíduos com esquizofrenia.	Semântica e Pragmática	Os níveis superiores da estrutura da linguagem (semântica/ pragmática) estão comprometidos e diretamente relacionados ao TFP, descartando déficit prévio.	Neuropsychiatric Disease and Treatment
38	High order linguistic features such as ambiguity processing as relevant diagnostic markers for schizophrenia	Ketteler S et al. (2012)	Suíça	Esquizofrenia	40 pacientes com esquizofrenia e controles.	Sintaxe e Morfologia	Quanto maior a complexidade da tarefa linguística, maior a desorganização observada nos pacientes esquizofrênicos em relação aos controles.	Schizophrenia Research and Treatment

Fonte: Elaborado pelo autor (2026).